



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição **8 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 20 de abril de 2011

<b>A CRITICA</b> Recurso liberado para as obras da malha viária do Distrito Industrial de Manaus ..... 1 VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>A CRITICA</b> Deu no Sim&Não: Pimentel pede que Flávia Grosso continue na Suframa ..... 2 VEICULAÇÃO LOCAL	
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Um ponto porcentual do PIB :: Paulo R. Haddad ..... 3 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>VALOR ECONÔMICO</b> Seagate compra divisão de HD da Samsung ..... 5 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>REVISTA ISTOÉ DINHEIRO</b> Foxconn vai gerar 100 mil vagas em 5 anos, diz Pimentel ..... 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AGÊNCIA CÂMARA</b> MP prorroga prazo para conclusão de obras em rodovias estadualizadas ..... 8 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>BRASIL ECONÔMICO-SP</b> VIAGEM DE DILMA À CHINA FOI SALTO NA RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE PAÍSES ..... 9 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>R7</b> Dilma premia com medalha apenas 13 dos 37 ministros ..... 10 VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Recurso liberado para as obras da malha viária do <u>Distrito Industrial de Manaus</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL	

**Suframa e Conselho da Região Metropolitana devem comandar recuperação das vias do Distrito Industrial**

**Manaus, 20 de Abril de 2011**

**jornal a crítica**

Malha viária do **Distrito Industrial** (Arquivo AC )

A retomada das obras da malha viária do **Distrito Industrial** de **Manaus** será assunto de uma reunião da **Superintendente** da **Zona Franca** de **Manaus** com o secretário do Conselho de **Desenvolvimento** Sustentável da Região Metropolitana de **Manaus** (SRMM), de acordo com informações da própria titular da **Suframa, Flávia Grosso**.

A declaração foi dada nesta terça-feira (19) durante visita da **Superintendente** ao jornal A Crítica. **Flávia Grosso** adiantou ainda que devem ser usados R\$ 72 milhões nas obras durante os próximos cinco anos.

Procurado pela reportagem, o secretário da SRMM, René Levy Aguiar, disse que ainda não foi convidado para nenhuma reunião. A assessoria da **Suframa** informou que a data ainda não está definida.

A recuperação das vias do Distrito ainda não saiu porque os recursos estavam bloqueados a pedido do Tribunal de Contas da União (TCU), que encontrou indícios de irregularidades graves na ação em 2009.

Agora, com os indícios saneados, pediu ao Congresso Nacional que libere os recursos iniciais para o serviço, que somam R\$ 21 milhões.

O convênio para a obra foi firmado em 2007 entre **Suframa** e Centro das Indústrias do Estado do **Amazonas** (Cieam) e depois assumido pela SRMM em 2009.

O primeiro passo da reunião entre **Suframa** e SRMM será definir o projeto básico das obras. Depois será preciso fazer nova licitação para escolher a empreiteira que fará o recapeamento e tapa-buraco da vias, que estão em estado precário.

Flávia ressaltou que a malha viária do **Distrito Industrial** foi concebida inicialmente para transitar cargas de até 20 toneladas, mas hoje circulam veículos que carregam 40 toneladas.

	VEÍCULO A CRITICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Deu no Sim&amp;Não: <u>PIMentel</u> pede que <u>Flávia Grosso</u> continue na <u>Suframa</u></b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

**Superintendente disse que esteve com o ministro Fernando PIMentel antes dele viajar para a China. No encontro, relatou, o ministro pediu para ela continuar trabalhando.**

“O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando PIMentel, figura que decidirá sobre a permanência ou mudança no comando da Suframa, pediu que a atual gestora, Flávia Grosso, continue no cargo.

A revelação foi feita ontem à coluna pela própria Superintendente: “O ministro (Fernando PIMentel) pediu que eu continuasse o bom trabalho que eu faço na Suframa há 37 anos”, disse ela, ao ser abordada sobre o assunto.”

Flávia Grosso está no cargo há oito anos com o apoio do PMDB, mas outros partidos aliados da presidente Dilma Rousseff pedem a substituição dela.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Um ponto porcentual do PIB :: Paulo R. Haddad</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A participação no Produto Interno Bruto (**PIB**) é um indicador de que a economia de um Estado ou de uma região estará em pior ou melhor posição relativa na economia nacional ao longo do tempo. No período de 1970 a 2008, ocorreu um intenso processo de reestruturação espacial do **PIB**. Observa-se que a soma das participações relativas das Regiões Norte e Centro-Oeste saiu de 6%, em 1970, para quase 14%, em 2008. São Paulo, que no início dos anos 70 participava com 40% do **PIB**, foi para 33%. Minas teve uma ligeira ascensão nos anos 70, para ficar paralisada em torno de 9% nas duas últimas décadas. O mesmo ocorreu com o Nordeste, em 13%.

Qual o esforço que se deve realizar para que um Estado ou região possa avançar um ponto porcentual no **PIB**? É evidente que, no curto prazo, o crescimento mais acelerado pode ocorrer se houver capacidade ociosa no sistema produtivo estadual, se o seu **PIB** efetivo estiver aquém do seu **PIB** potencial. Mas, no médio e no longo prazos, esse crescimento somente ocorrerá se houver uma expansão significativa na formação de capital físico e humano no Estado ou na região. Um exercício numérico poderá ser significativo.

Suponha que um dos novos governadores se proponha, durante o seu mandato, a conquistar ou recuperar um ponto porcentual no **PIB** para o seu Estado. Cada ponto porcentual do **PIB** brasileiro representa um valor absoluto de R\$ 37 bilhões (em relação ao **PIB** de 2010). Portanto, para atingir um ponto porcentual de melhoria em sua posição relativa, é preciso que o **PIB** estadual cresça de R\$ 37 bilhões nos próximos quatro anos, desde que mantenha pelo menos a mesma taxa média de crescimento do **PIB** que a do Brasil. Pressupondo uma relação marginal capital-produto igual a 3,0 para a economia estadual, chega-se à estimativa da necessidade de R\$ 28 bilhões de investimentos adicionais no Estado, em média, durante cada ano do

mandato governamental. Esse é um valor aproximativo, uma vez que a estimativa mais detalhada deveria considerar outras variáveis: o estágio de **desenvolvimento** da economia estadual, a evolução do **PIB** potencial do Estado, a produtividade dos investimentos, etc.

Essa é uma cifra extremamente elevada até mesmo para as economias estaduais mais desenvolvidas do Sul e do Sudeste. O ganho de posição relativa não se obtém por meio de ações incrementais, mas de ações estruturantes. Ações incrementais se referem a ajustes na economia estadual decorrentes de mazelas ou pontos de estrangulamento que se formaram no seu próprio processo de crescimento ao longo do tempo. Ações estruturantes, por outro lado, se referem às mudanças de perspectivas da economia estadual por meio de grandes transformações político-institucionais e socioeconômicas. São essas transformações estruturais que podem garantir a difícil e complexa alavancagem da posição relativa no **PIB**.

De 1970 a 2008, alguns exemplos são ilustrativos: o ganho de posição relativa do Centro-Oeste com as políticas de expansão agrícola do **Governo Federal** após as inovações tecnológicas da Embrapa que permitiram o uso econômico do Cerrado na **produção** de grãos e de carnes; o ganho do Nordeste nos anos 70 a partir da intensa política de incentivos fiscais e de investimentos maciços da administração direta e indireta do **Governo Federal** na região; e a criação da **Zona Franca de Manaus**, que induziu a expansão do Norte juntamente com o avanço da fronteira mineral do País.

Essas são ilustrações de experiências exógenas: o **Governo Federal** e investidores privados provocam as grandes transformações nas economias regionais e estaduais. Há também experiências endógenas que resultam da mobilização social e política de recursos e potencialidades latentes nas economias estaduais

conduzidas por lideranças locais inovadoras e de grande capacidade empreendedora. São os casos das transformações da economia de Minas (a partir de 1968-75) e do Ceará (a partir de 1985), que emergiram do profundo inconformismo dessas lideranças

com o contexto geral de seus indicadores de **desenvolvimento**.

PROFESSOR DO IBMEC/MG, FOI MINISTRO DO PLANEJAMENTO E DA FAZENDA

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Seagate compra divisão de HD da Samsung</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Steve Luczo, presidente mundial da Seagate, prevê competição no mercado de discos rígidos nos próximos três anos**

A Samsung, da Coreia do Sul, anunciou ontem a venda de sua divisão de discos rígidos (HD) para a concorrente americana Seagate, por US\$ 1,375 bilhão, com pagamento em dinheiro e troca de ações. A Seagate ofereceu 45,2 milhões de ações, pelo valor de US\$ 687,5 milhões, e o restante em dinheiro. O negócio expande a parceria existente entre as duas companhias, desde agosto de 2010, voltada ao desenvolvimento de dispositivos de armazenamento de dados.

Com o acordo, a Samsung passa a deter 9,6% de participação na Seagate e poderá eleger um executivo para integrar o conselho de administração da companhia. O negócio prevê também que a Samsung fornecerá semicondutores para os discos rígidos da Seagate. Juntas, as companhias farão o desenvolvimento de "solid state drive" (SSD) e "flash drive" - discos de armazenamento usados em tablets e outros dispositivos móveis.

O analista de mercado sênior da Frost & Sullivan, Fernando Belfort, observa que o mercado de discos de armazenamento para dispositivos móveis cresce rapidamente no mundo, impulsionado pela demanda de pessoas físicas e empresas. Já o mercado de HD é muito concorrido e sofre fortes guerras de preço. "Esse é um mercado em que a economia de escala é vital, o que fomenta a consolidação de empresas do setor. São poucos os mercados de TI nos quais existem apenas três fortes participantes, como neste, onde restam apenas gigantes como Seagate, Western Digital e Toshiba", afirma.

O presidente da Seagate, Steve Luczo, afirmou durante o anúncio que ainda vê um mercado bastante concorrido e sujeito a novas fusões e aquisições. "A

indústria ainda está muito competitiva. Ainda haverá três anos muito fortes, com grandes negociações do ponto de vista financeiro."

A operação entre Samsung e Seagate é a segunda no mercado de HDs em pouco mais de um mês. Em março, a japonesa Hitachi vendeu a divisão de discos rígidos para a americana Western Digital por US\$ 4,3 bilhões.

A disputa no setor de discos rígidos acirrou-se quando a Western Digital, no ano passado, ultrapassou a Seagate, que liderava o setor há décadas. O estudo mais recente feito pela iSupply indica que em dezembro de 2010 a Western Digital era líder global, com 31% de participação de mercado, seguida pela Seagate, com 30%, Hitachi (18%), Toshiba (11%) e Samsung (10%). Com a compra da divisão da Hitachi, a Western Digital passou a responder por quase 50% do mercado. O acordo com a Samsung aproxima novamente a Seagate de sua principal concorrente.

No Brasil, a situação é diferente. O mercado consome, em média, 14 milhões de HDs por ano. Do total, 5,8 milhões são fabricados pela Samsung em Manaus. Por muitos anos, a coreana era a única fabricante de discos rígidos no país. Empresas como Western Digital e Seagate importavam os produtos e operavam via distribuidores. Em outubro do ano passado, porém, o mercado se movimentou. A Western Digital fez parceria com a Digitron para fabricar HDs no Brasil, com previsão de fabricar 4 milhões de unidades neste ano.

A Seagate negociou com a Digibras, braço de informática da CCE, a produção de HDs na Zona Franca de Manaus neste ano. O projeto de parceria contemplava a produção de 11,5 milhões de HDs em três anos, com 3,3 milhões de unidades neste ano. A compra da divisão da Samsung deixa no ar dúvidas sobre a continuidade da parceria.

Procuradas, a Seagate e a Samsung informaram, por meio de suas assessorias de imprensa, que ainda não havia definições sobre como ficariam as operações no Brasil. A CCE também informou que não se pronunciaria sobre o assunto. (Com agências internacionais)

	VEÍCULO REVISTA ISTOÉ DINHEIRO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Foxconn vai gerar 100 mil vagas em 5 anos, diz PIMentel</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Por Eduardo Rodrigues**

**Apesar das dúvidas levantadas por parte do mercado sobre os 100 mil empregos que podem ser criados no Brasil com os investimentos de US\$ 12 bilhões anunciados pela Foxconn, durante visita da presidente Dilma Rousseff à China, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando PIMentel, afirmou hoje que, no longo prazo, a geração de tantas vagas de trabalho é factível.**

"A Foxconn é uma empresa enorme. Para nós, 100 mil empregos é muito, mas para ela não. Além disso, trata-se de um processo longo de investimentos, planejado para cinco ou seis anos. Não serão 100 mil empregos da noite para o dia, mas é perfeitamente possível que a empresa confirme o plano", afirmou. O ministro participou hoje do programa "Bom Dia Ministro", na sede da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

A empresa, de capital taiwanês, pretende investir US\$ 12 bilhões no Brasil para a construção de uma fábrica de displays digitais utilizados em tablets, celulares, TVs e laptops, no que seria um dos maiores projetos já desenvolvidos por uma companhia estrangeira no País.

### **Câmbio**

O ministro admitiu ainda que o real deverá permanecer valorizado nos próximos anos, mas afirmou que o patamar atual está acima do ideal, pois prejudica a produção nacional e retira competitividade das mercadorias brasileiras. "Países fortes têm moedas fortes, não vamos esperar que o real caia de uma hora

pra outra. Agora, o real não deve estar em um patamar tão alto que prejudique a produção nacional", disse.

Segundo ele, o governo continuará combatendo a valorização excessiva da moeda. "Não posso dizer quais, porque não é a minha área, mas novas medidas serão adotadas pelo governo", completou. PIMentel culpou as ações do governo norte-americano no sentido de desvalorizar o dólar para dar maior competitividade a sua economia, que ainda não conseguiu se desvencilhar por completo dos efeitos da crise financeira internacional.

Além disso, destacou o ministro, o bom momento do Brasil tornou o País um dos principais alvos dos investimentos estrangeiros, aumentando a entrada de dólares no mercado brasileiro. "Esse segundo problema é um bom problema, nós sempre trabalhamos para que isso acontecesse", concluiu.

Copyright © 2011 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

	VEÍCULO AGÊNCIA CÂMARA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>MP prorroga prazo para conclusão de obras em rodovias estadualizadas</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Em relação às rodovias transferidas aos estados em 2002, a MP 513/10 prorroga, de 31 de dezembro de 2010 para 31 de dezembro de 2012, o prazo final de conclusão das obras financiadas pela União. Esta é a segunda prorrogação desde 2006.**

Outras mudanças feitas na MP pelo relator, deputado Wellington Fagundes (PR-MT), em seu projeto de lei de conversão, são no Plano Nacional de Viação (PNV). O texto original prevê a construção de um porto para o polo industrial de **Manaus** dentro desse plano.

De acordo com o governo, sua construção permitirá o barateamento dos produtos da região porque as empresas dependem muito de dois terminais privados que movimentam 85% da **produção**.

Fagundes incluiu no PNV seis portos no rio Araguaia (MT) com a intenção de aproveitar o potencial da hidrovia Araguaia-Tocantins. São previstos portos nas cidades de Barra do Garças, Araguaiana, Cocalinho, Luciara, São Félix do Araguaia e Santa Terezinha. O PL 3195/08, de Fagundes, que tinha o mesmo objetivo, foi aprovado pela Câmara em 2009, mas aguarda votação do Senado.

Nas rodovias, o relator estende o trajeto da BR 080 por mais dez cidades de Mato Grosso, até Cotriguaçu. Atualmente, essa rodovia federal termina na fronteira de Goiás com Mato Grosso, partindo de Brasília. A intenção do relator é interligar a rodovia federal com as estaduais MT 419 e 208.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO <b>VIAGEM DE DILMA À CHINA FOI SALTO NA RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE PAÍSES</b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Mesmo com vários acordos fechados para aumento das exportações de produtos com valor agregado, presidente ponderou que o Brasil ainda quer mais do comércio com o país asiático. De volta de uma viagem de quase uma semana à China, a presidente Dilma Rousseff afirmou que a visita foi um "salto de qualidade" na relação entre os dois países. Dilma disse estar confiante na cooperação entre a potência asiática e o Brasil e "muito satisfeita" com os resultados obtidos, ou seja, como fechamento de diversos acordos.

"Acho que foi um salto de qualidade nas nossas relações. Mas ainda queremos mais", afirmou no programa de rádio Café com a Presidenta, destacando que pretende ampliar a venda de produtos mais elaborados à China, e não apenas de matérias-primas. Dilma participou, na última semana, e uma série de encontros no país asiático. Em comunicado conjunto o presidente chinês, Hu Jintao, comprometeu-se a incentivar importação de produtos nacionais com mais valor agregado.

Os dois países também fecharam acordos na área de ciência e tecnologia, petróleo e comércio. Durante a viagem da presidente, a estatal chinesa da área de comunicação ZTE informou que pretende abrir uma fábrica no interior de São Paulo, um investimento de R\$ 350 milhões, segundo Dilma. Também foi anunciado durante a visita oficial que a Foxconn estuda investir R\$ 19 bilhões em um novo parque industrial no país. "A viagem foi bastante proveitosa. Eu diria que foi muito bem-sucedida, porque nós alcançamos o nosso principal

objetivo: o de abrir as portas para que mais produtos brasileiros, produtos mais elaborados, entrassem na China." A presidente também afirmou que o Brasil deve lançar em parceria com a China mais dois satélites para monitorar a agricultura e a Amazônia. Dilma participou de mais dois encontros, entre países do Brics e do fórum econômico na cidade chinesa de Boao, que reuniu empresários e líderes de países asiáticos. De acordo com a presidente, com a Rússia, Índia e China, foram discutidos o controle da especulação financeira e mais equilíbrio no comércio internacional, além do combate à pobreza.

### INOVAÇÃO AGRÍCOLA

Os encontros também permitiram a assinatura de um termo de cooperação em produtos e serviços de defesa e de um memorando de entendimentos com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para pesquisa de inovação agrícola. Além disso, os países fecharam acordo para troca de experiências na organização de grandes eventos, visando a realização da Copa de 2014 e da Olimpíada de 2016. Outras parcerias em áreas como energia (entre a Eletrobras e a State Grid), petróleo (entre a Petrobras e a Sinochem) também foram firmadas. O desenvolvimento de biocombustíveis foi outro tema da pauta.

### REDAÇÃO COM AGÊNCIA

	VEÍCULO R7	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Dilma premia com medalha apenas 13 dos 37 ministros</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Apenas um dos 513 deputados e um dos 27 governadores ganharam a mais alta honraria Renan Ramalho, do R7, em Brasília

A mais alta honraria dada pelo governo a personalidades brasileiras A presidente Dilma Rousseff escolheu apenas 13 da equipe de seus 37 ministros para receber, nesta quarta-feira (20), a mais alta honraria pelo governo a personalidades brasileiras. Concedida todos os anos, no Dia do Diplomata, a Ordem de Rio Branco, simbolizada numa medalhinha, é dada para “galardoar aos que, por qualquer motivo ou benemerência, se tenham tornado merecedores do reconhecimento do governo”.

Entre os mais altos funcionários do Executivo, os ministros, receberão a homenagem mais **importante**, a grã-cruz de cor branca, José Eduardo Cardozo (Justiça), Wagner Rossi (Agricultura), Fernando **PIM**ental (**Desenvolvimento**), Miriam Belchior (Planejamento), Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia), Pedro Novais (Turismo), Mario Negromonte (Cidades), Alexandre Tombini (Banco Central), Helena Chagas (Comunicação Social), Moreira Franco (Assuntos Estratégicos), Luiza Bairros (Igualdade Racial) e Maria do Rosário (Direitos Humanos).

Os ministros tidos como os mais poderosos no entorno da presidente, Antonio Palocci (Casa Civil) e Guido Mantega (Fazenda), ficaram de fora. No Planalto, circulam rumores de que os dois não se batem.

Também ficaram de fora ministros populares e de áreas vistas como prioritárias, como Alexandre Padilha (Saúde) e Fernando Haddad (Educação). Nelson Jobim (Defesa) e Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral), este

último bastante ligado ao ex-presidente Luiz Inácio **Lula** da Silva, também não receberam.

No mais alto grau de honraria, apenas um dos 594 deputados e senadores recebeu a medalha: o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (RS). Entre os 27 governadores, apenas Tião Viana (AC) levou. Os dois são petistas.

Instituída em 1963 pelo presidente João Goulart – que no ano seguinte seria deposto pelos militares— a Ordem de Rio Branco firmou-se como tradição na diplomacia todos os anos. Ela serve “ao estímulo a pratica de ações e feitos dignos de honrosa menção”.

A grã-cruz foi dada, no total, a 22 personalidades, que incluem ainda militares, embaixadores e o presidente do TCU, Benjamin Zymler. Abaixo, em graus menos **importantes**, foram concedidas a autoridades, artistas e intelectuais sete medalhas de grande oficial (cor verde), três de comendador (cor rosa), cinco de oficial (cor cinza), dois de cavaleiro (cor amarela) e um de medalha (cor azul).

Entre os artistas homenageados estão o cineasta Sylvio Back, o escultor Darlan Rosa, o artista plástico Francisco Galeno. O professor de literatura da UFRJ Antonio Carlos Secchin também foi premiado.